

**VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL) – Comunicação de Líder:**

Não ia me inscrever, mas ouvindo sobre questões tão importantes do nosso País, como as desigualdades sociais, raciais, de gênero, e colocar isso enviesadamente como políticas para gueto, no mínimo, enquanto vereadores desta Câmara, é uma irresponsabilidade frente a esse cenário concreto. Basta a gente pegar qualquer estatística que a gente vai ver que a questão de raça, de gênero, de sexualidade não é simplesmente mimimi ou vitimismo, como a gente está acostumado,

de uma forma muito mal informada, a acompanhar nas redes sociais. Usar Morgan Freeman para debater consciência racial é a mesma coisa que não debater consciência racial. Para isso existem autores, intelectuais muito importantes para a contribuição do desenvolvimento do nosso País como Abdias do Nascimento, Lélia González, e, no próprio contexto estadunidense, Martin Luther King. Então, se a gente for realmente querer debater essa questão das desigualdades que existem, a gente tem que, no mínimo, trazer para cá a concretude das estatísticas e do contexto social que, num Brasil tão desigual como o nosso, a gente está vivendo. A gente não quer debater simplesmente ter um dia comemorativo como o 20 de novembro, ou como, na situação das mulheres, simplesmente receber flores no 8 de março. O que a gente está lutando é por respeito, por dignidade e por direitos iguais, para isso a gente tem que legislar no sentido de garantir políticas equitativas para, quem sabe, um dia, a gente realmente defender uma igualdade de fato entre todos os seres humanos. Ninguém está dizendo aqui que nós não somos seres humanos, bem pelo contrário, quem falava isso eram os ideais racistas do século XIX e início do século XX. A gente está debatendo aqui que tem impacto real esse processo de segregação que foi quase quatro séculos de escravidão no nosso território, no nosso País, sobretudo com a população negra que ainda hoje sofre os impactos dentro das periferias. Beleza? Então, se a gente for falar de segregação, por favor, vereadores, não vamos colocar isso como se fosse uma discussão de gueto, porque isso, sim, divide os nossos trabalhadores.

(Não revisado pela oradora.)